

Setor QNG atrai mais invasores

Kátia Marsicano
Da equipe do Correio

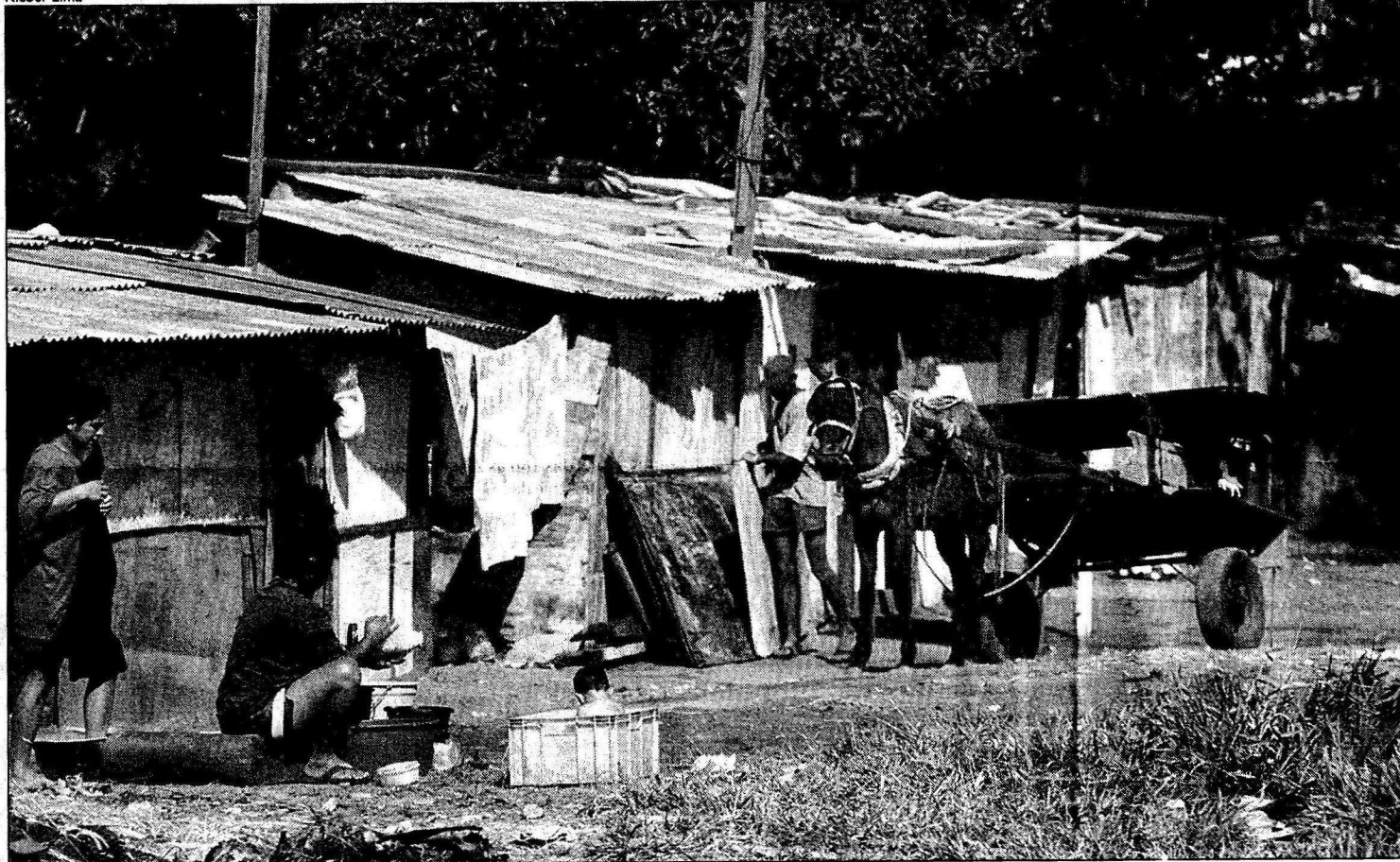
O barulho é incessante. É gente martelando, serrando, batendo sem parar. Os moradores do setor QNG de Taguatinga não têm feito outra coisa a não ser testemunhar o crescimento acelerado da invasão, bem atrás de suas casas. A ocupação que existe há oito anos, com cerca de 50 barracos, tem recebido mais e mais famílias, atraídas pela promessa de ganhar um lote em algum lugar do Distrito Federal. Em apenas quatro dias, pelo menos dez novos barracos foram erguidos na invasão.

Ontem de manhã, uma carroça e um pequeno caminhão descarregavam telhas velhas e pedaços encardidos de madeirite em frente às áreas demarcadas com paus e arame pelos próprios invasores.

Quem passa pela pista se surpreende. Não há distinção de idade e sexo para pegar no batente e botar o barraco em pé. E rápido, para evitar que outro tome o lugar. "Minha amiga reservou um pedaço de terra para mim", contou a dona-de-casa Jaqueline Delmiro Machado, 33 anos. Há nove meses, chegou do Pará com o marido, um filho e a esperança de conseguir uma casa. "Começo a construir às cinco da tarde". Se depender dela, muda ainda hoje.

Por conta do movimento, até comércio de material de construção já existe no local. E há quem diga que também é possível encontrar barraco à venda. "O carroceiro cata entulho por aí e traz para cá", diz uma mulher, lembrando que uma telha usada custa R\$ 1,00. Para a servente de um hospital da Asa Norte, Luzineide Paes Landim, 34 anos, — que, segundo ela, "não tem dinheiro para pagar" — o jeito foi recolher por conta própria os pedaços da futura casa. Ontem, o barraco de 2m x 3,5m estava quase pronto para acomodar,

Kléber Lima



Nos últimos quatro dias, invasão do Setor QNG teve pelo menos dez barracos erguidos: parte dos novos invasores veio do Saburo Onoyama

além dela e do companheiro, outra família de três pessoas.

Explicar o que aconteceu para a invasão se multiplicar de uma hora para outra não é difícil. A família de Solange Elaine de Farias, grávida de seis meses, e da irmã Maria da Paz estava no Saburo Onoyama, uma das mais problemáticas invasões de Taguatinga, removida pelo Governo do DF há cerca de 15 dias para o Recanto das Emas. Mais de 400 barracos foram retirados do local, uma área de preservação ambiental, ocupada há seis anos. Como não se enquadraram nos critérios do Programa Habitacional, procurou outra invasão para ficar.

"Ouvi falar que teria cadastramento e um deputado andou dizendo para o pessoal vir para cá tentar ser incluído", comenta Geraldo Mesquita, 22 anos. Ele morava no Recanto das Emas "de fa-

vor" na casa de parentes. A mesma notícia chegou em Samambaia, de onde vieram 25 pessoas (doze crianças) de oito famílias diferentes. "Construímos um condomínio fechado para nós", mostra Carlos Alberto Viana Gomes, 40 anos, motorista desempregado. O barracão ainda inacabado mede cerca de 50 metros quadrados, mas já abriga a todos, até o pequeno Emerson, 7 meses, caçula da casa.

PÉ-DE-GUERRA

Enquanto aumenta a corrida por um lote na invasão às margens da BR-070, os moradores da QNG se mobilizam para manter os visitantes cada vez mais

distantes de seus quintais. Na manhã de ontem, quatro pessoas colocavam cercas de arame farpado na área verde. "Vai ter guerra aqui se a Administração Regional derrubar a minha cerca", garantiu o aposentado Antônio Silva, sem parar de cavar a terra para fincar as estacas do cercado.

"A gente já ligou para meio mundo pedindo providências mas ninguém faz nada", queixa-se a dona-de-casa Neide Martinelli, que viajou quatro dias e levou um susto quando encontrou pelo menos mais dez barracos na vizinhança.

A falta de segurança é o principal argumento para a preocu-

pação. Segundo o delegado da 17ª DP, Luiz Raposo, já foram feitas várias apreensões de merla, maconha e armas no local e este ano um homicídio foi registrado. O administrador de Taguatinga, Waldemar Aguiar, esteve ontem na invasão e garantiu que semana que vem começa a remoção das famílias. A exemplo do que aconteceu com a invasão do Saburo Onoyama, as pessoas devem ser transferidas para o Recanto das Emas.

No Setor de Mansões de Taguatinga, o Serviço Integrado de Vigilância do Solo (SIV-Solo) derrubou 14 casas e construções irregulares, ontem à tarde. A chácara 28, onde situavam-se as casas, havia sido parcelada e estava na Justiça, que, através de liminares, respaldava as construções. Só uma casa estava ocupada.

